

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 07

DATA : 12 10 91

PG. : 1-9

## Lutzenberger é “internacionalista e apátrida”, declara Leônidas

Da Sucursal do Rio

O ex-ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, voltou a criticar ontem no Rio a atuação do secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger. “Ele é um internacionalista e um apátrida, pois não defende os interesses do país. Porém, isso é um problema do presidente da República”, afirmou o ex-ministro.

Na última quarta-feira, no simpósio “A Amazônia Brasileira”, promovido pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, o general disse que sentia pelo secretário “o mesmo ódio” que tinha pelo dirigente comunista Luís Carlos Prestes. Para o ex-ministro, os pontos de vista de Lutzenberger em relação à Amazônia não o credenciam para o cargo que ocupa.

A assessoria de imprensa da Secretaria do Meio Ambiente informou ontem, às 19h, que Lutzenberger não iria se manifestar sobre as declarações do general.

Segundo a assessoria, a posição oficial da secretaria é não “botar mais lenha na fogueira”.

Leônidas afirmou também que Lutzenberger “não está atuando dentro dos interesses do Brasil ao afirmar que a Amazônia é um patrimônio da humanidade”.

O ex-ministro disse que é necessário criar um movimento de mobilização em defesa dos interesses nacionais. “O trabalho de internacionalização está tão bem feito que muitos brasileiros já pensam que o melhor é entregar a região para os estrangeiros”.

Leônidas afirmou que o país não pode concordar com o “entreguismo de determinados grupos” e que o Exército deve realizar uma ocupação ordeira da Amazônia. “A presença do Exército inibiria pelos menos em 50% a presença de traficantes na Amazônia”.

O presidente nacional do Partido Verde (PV), vereador carioca Alfredo Sirkis, disse que as declarações do ex-ministro contra

Lutzenberger e contra os ambientalistas carecem de consistência. De acordo com Sirkis, Leônidas “não tem envergadura moral para falar sobre qualquer coisa relacionada à Amazônia”.

“Suas declarações estão na mesma linha grotesca e paranóica de quando era ministro. Os grandes responsáveis pela internacionalização da Amazônia são os militares que apoiaram, entre outros, o projeto Jari”, afirmou.

O deputado estadual do PT (RJ), o ambientalista Carlos Minc, disse que os militares, as mineradoras e o próprio governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, “criaram uma imagem de que os ecologistas e os missionários estão realizando uma torpe conspiração de entrega da Amazônia”.

“Quem sempre se associou ao capital estrangeiro para explorar a Amazônia e quem entregou 40% do subsolo às multinacionais foram os ministérios que eram controlados pelos militares”, disse Minc.